

# Pessoas de VALORRH

O INFORMATIVO DA ABRH - BRASIL



CONARH ABRH 2015

A ARTE DA GESTÃO DE PESSOAS  
desafios, incertezas e complexidade

## Gestão de pessoas sem fronteiras

RH precisa ser artista para enfrentar os desafios de um mundo globalizado

Quando os países chamados de “Tigres Asiáticos” foram atingidos pela crise financeira em 1997, dizia-se que um espirito na China provocava uma gripe no Brasil. Essa foi a forma de ilustrar os efeitos da primeira turbulência ocorrida no mundo globalizado. E apesar de tantas mudanças, rápidas e constantes, algo permaneceu igual: a vulnerabilidade a fatores externos.

“Um dos aspectos mais complexos da gestão de pessoas é entender os contextos em que exercemos a nossa ‘arte’ de Recursos Humanos. Em um mundo globalizado, o que acontece nos níveis nacionais e internacionais tem impacto nos nossos países e indústrias e nos apresenta desafios únicos. Compreendê-los é o primeiro passo vital para lidar com eles”, orienta o argentino Horacio Quiros, diretor de RH do jornal Clarín.

É sobre essa realidade que a FIDAGH – Federação Interamericana de Associações de Gestão de Pessoas promoverá um encontro no dia 19 de agosto, às 8h30, durante o CONARH 2015 – 41º Congresso Nacional sobre Gestão de Pessoas, que a ABRH-Brasil e a ABRH-SP realizarão no Transamerica Expo Center, na capital paulista.

Intitulado Cenários de gestão de



Divulgação

Quiros: compreensão vital



pessoas: Visão global e latino-americana, o encontro terá Quiros como moderador e reunirá Jorge Jauregui, presidente da WFPMA – World Federation of People Management Associations; Cassio Mattos, past president da Fidagh e vice-presidente Administrativo-Financeiro da ABRH-Brasil; e Eladio Uribe, presidente do Conselho Consultivo da Fidagh.

“São profissionais de RH de grande destaque, que conhecem muito bem a enorme complexidade da nossa região e do mundo. Eu não tenho nenhuma dúvida de que irão adicionar boas ideias e nos ajudar a entender e refletir para melhorar nossa visão da gestão de pessoas”, avalia Quiros.

### Realidade latino-americana

A América Latina tem lastro para um debate de alto nível. “Possuímos práticas de gestão de pessoas equivalentes às da maioria dos países desenvolvidos. Temos também bons profissionais, que conhecem e aplicam as novas tendências rapidamente. Algumas práticas e competências desenvolvidas em nossos países são reconhecidas além da região”, afirma Quiros, que já presidiu a WFPMA.

Além disso, quem lidera a área de RH em mais de um país latino-americano sabe que é preciso ser um verdadeiro artista para driblar obstáculos como a diversidade estrutural, as diferenças nas leis trabalhistas e a falta de alinhamento entre as economias.

“Embora seja uma vantagem não haver diferenças significativas de idioma, religião e raça, a heterogeneidade dificulta, quando não impede, a transferência de profissionais de um país para outro. Outros aspectos a se considerar são a falta de especialistas, especialmente em áreas técnicas, e o alto grau de informalidade e de baixo nível educacional, especialmente nos países emergentes e mais pobres”, comenta o executivo do Clarín.

Por esses e outros aspectos, o fórum promete insights importantes para os profissionais de RH.

Mais informações sobre o CONARH 2015 podem ser conferidas no site [www.conarh.com.br](http://www.conarh.com.br)

### PRIMEIRO EMPREGO

## É preciso criar um novo olhar

A meta é chegar a 1,2 milhão, mas, hoje, 630 mil jovens – pouco mais da metade – são contratados como aprendizes no Brasil. E para atingir o número idealizado pelo governo federal, mais que cumprir a Lei da Aprendizagem (Lei nº 10.097/2000), as empresas precisam entender que o trinômio Juventude, Educação e Trabalho pode mudar efetivamente a realidade do país. Com essa convicção, na semana passada, a Fundação Roberto Marinho (FRM) reuniu especialistas e autoridades para o fórum Lei da Aprendizagem: Perspectivas para a juventude.

A iniciativa faz parte do movimento Legalize Aprendiz, lançado neste ano pela fundação e pelo Ciec – Centro de Integração Empresa-Escola, que, por sua vez, é um desdobramento do Aprendiz Legal, programa para, através do Sistema S e de ONGs, qualificar jovens de 14 a 24 anos e incluí-los no mundo do trabalho.

“O Legalize Aprendiz alarga o alcance da causa, dando realce ao combate ao trabalho infantil, à diminuição da evasão escolar, ao trabalho decente e à inclusão social de jovens em extrema vulnerabilidade, sujeitos a medidas socioeducativas”, assinala Nelson Savioli, superintendente executivo da FRM e diretor de Relações Internacionais da ABRH-Brasil, uma das entidades apoiadoras do movimento.

No fórum, realizado no auditório da fundação, no Rio de Janeiro, Mario Volpi, coordenador do Programa Cidadania dos Adolescentes da Unicef no Brasil, apresentou o resultado da pesquisa Adolescentes de famílias pobres de idade 15-17 abandonam a escola. Ele contou que alguns jovens de grupos menos favorecidos expressaram claramente

não acreditar que a escola os ajudará a mudar suas vidas, porque essas instituições foram criadas para beneficiar somente os mais ricos.

Outro participante, Ricardo Tadeu Marques da Fonseca, desembargador do TRT-PR (Tribunal Regional do Trabalho do Paraná) e um dos criadores da Lei da Aprendizagem, pediu maior interação entre o Sistema S e o terceiro setor para aclarar papéis e permitir maior atuação das ONGs educadoras. Ele foi além ao propor que a lei seja modificada para prever que o empresário de regiões onde não há oferta de escolas do Sistema S – e considerando que ele já paga a contribuição compulsória – tenha uma compensação para poder contratar uma ONG formadora de aprendizes.

Do Ministério do Desenvolvimento Social, Luiz Miller recomendou que a Justiça do Trabalho, além de cumprir seu papel de julgar casos relativos à aprendizagem, use seus canais para esclarecer o empresariado em como evitar ações trabalhistas sobre esse assunto. Por fim, Ana Lucia Alencastro, do Ministério do Trabalho e Emprego, ressaltou a necessidade de que haja previsão legal para que as estatais possam admitir aprendizes.

Savioli lembra que muitas empresas adotaram a prática de contratar aprendizes bem antes da promulgação da lei. Mas, de forma geral, os empresários ainda precisam olhar para a aprendizagem como uma maneira eficiente de desenvolver mão de obra para o seu negócio e de colaborar com o esforço da sociedade para a inserção da juventude no mercado de trabalho. É nesse sentido que o Legalize Aprendiz continuará a promover o debate.



Savioli (com microfone): forma eficiente de desenvolver mão de obra

### SECCIONAIS EM AÇÃO

## Prêmio Valorizarh na Paraíba

Coteminas, Cagepa e Softcom foram as vencedoras da terceira edição do Prêmio Valorizarh, concedido pela ABRH-PB. A premiação aconteceu no dia 10, no Tropical Hotel Tambaú, em João Pessoa, durante o CONGREPARH 2015 – 25º Congresso Paraibano de Gestão de Pessoas.

No segmento Indústria, a Coteminas venceu com o case Programa Qualidade de Vida; no Setor Público, o Programa Valorização à Vida deu a vitória à Cagepa – Companhia de

Abastecimento de Água e Esgotos da Paraíba; e, em Serviço, a Softcom Tecnologia foi premiada pelo case Prática de gestão com base na liderança inspiradora.

O Valorizarh antecede o Prêmio Ser Humano, que será entregue pela ABRH-PB em novembro, e se diferencia nas formas de apresentação e avaliação. No primeiro, um comitê da associação faz uma averiguação *in loco* da iniciativa implantada, avalia e mapeia os indicadores: impacto no clima organizacional, retenção de talentos, engajamento da equipe no

desenvolvimento de suas atividades e resultado gerado. Já no Ser Humano, os participantes inscrevem projetos fundamentados na teoria, na prática e no resultado, e o critério de avaliação, feita por uma banca, segue um padrão sistematizado.

Tanto é assim que, em 2014, uma das empresas vencedoras do Valorizarh transformou seu case de sucesso em projeto e, alguns meses depois, venceu a versão paraibana do Prêmio Ser Humano. Agora, em 2015, concorre ao prêmio nacional, entregue pela ABRH-Brasil.

### 7º Benchmarking Paranaense de RH

Empresas, indústrias e organizações de todo o Paraná já podem participar da sétima edição do Benchmarking Paranaense de Recursos Humanos, iniciativa da Bachmann & Associados em parceria com a ABRH-PR e o Instituto Superior de Administração e Economia (Isae).

O levantamento recolherá dados referentes a 2014 em doze indicadores, como absenteísmo, rotatividade e grau de terceirização.

Os resultados, fornecidos por meio de um relatório impresso enviado a cada uma das organizações participantes, são referência para a gestão estratégica de RH das empresas no estado.



MAIS INFORMAÇÕES:  
[benchmarking.indicadoresrh.com.br](http://benchmarking.indicadoresrh.com.br)



Publicação da ABRH-Brasil / Associação Brasileira de Recursos Humanos  
Presidente: Leyla Nascimento • Vice-presidente: Elaine Saad  
Rua General Jardim, 770 • 7º andar, cj 7D • CEP 01223-010 - São Paulo/SP • Tel. (11) 3124.8850 / Fax: (11) 3124.8867  
E-mail: [abr@abrbrasil.org.br](mailto:abr@abrbrasil.org.br) • Fale com a Presidente: [leyla.nascimento@abrbrasil.org.br](mailto:leyla.nascimento@abrbrasil.org.br) • [www.abrbrasil.org.br](http://www.abrbrasil.org.br)  
Editora: Thais Gebrim (MTB 13.743) • Projeto Gráfico e Diagramação: Daniel Strauch

f ABRNacional @ABRHBrasil in abr-nacional abrhbrasil

Patrocinadores de Gestão do Conarh



Parceria

